

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --**Questão 16**

A emergência da filosofia na Grécia antiga está relacionada a diferentes fatores da vida da pólis. A respeito dessa relação, assinale a opção correta.

- A** O surgimento da filosofia na Grécia antiga está relacionado prioritariamente com a melhoria das estratégias militares das cidades gregas.
- B** A filosofia surgiu quando os gregos abandonaram a vida política e passaram a se dedicar apenas à contemplação religiosa.
- C** A filosofia surgiu na Grécia antiga em oposição à vida urbana, pois sua prática implicava isolamento total em relação à vida pública.
- D** A pólis grega, com o debate público e a discussão das leis entre os cidadãos, favoreceu o surgimento da filosofia.
- E** A filosofia originou-se exclusivamente dentro dos templos, sob o controle dos sacerdotes, sem relação com a vida sócio-político-econômica.

Questão 17

No que se refere à relação entre democracia e filosofia na Atenas clássica, assinale a opção correta.

- A** Segundo Platão, a democracia é a forma mais perfeita de governo, pois nela a maioria sempre tem razão.
- B** A democracia grega e a filosofia eram totalmente independentes, pois a filosofia só tratava de cosmologia.
- C** Os sofistas contribuíram para a ideia de que somente os mitos tradicionais deveriam orientar as decisões públicas.
- D** A participação dos cidadãos nas decisões políticas exigia argumentação, discussão de leis e justificativas racionais, o que estimulou a reflexão filosófica.
- E** A filosofia substituiu a democracia e assumiu diretamente o governo da cidade.

Questão 18

No contexto da emergência da filosofia na Grécia antiga, alguns autores falam em uma “universalização da palavra” (logos). Esse processo caracterizou-se pela

- A** redução da importância da linguagem na vida cívica, uma vez que as decisões passaram a depender quase exclusivamente da força militar e do prestígio aristocrático.
- B** transformação progressiva da palavra em discurso público, racionalmente argumentado, válido para qualquer interlocutor e principal meio de deliberação na pólis.
- C** compatibilidade entre logos e mito, de modo que as narrativas tradicionais continuaram a ter o mesmo estatuto explicativo, sem qualquer alteração em seu modo de validação.
- D** proibição de qualquer tipo de raciocínio lógico nas discussões políticas.
- E** extensão progressiva do uso da palavra escrita como instrumento de registro privado de contratos e acordos, sem modificação relevante do estatuto público da argumentação oral na vida cívica.

Questão 19

Em relação à prática socrática do diálogo tal como apresentada nos diálogos de juventude de Platão, assinale a opção correta, considerando o ponto de vista da relação entre filosofia, verdade e argumentação.

- A** A prática socrática do diálogo caracteriza-se pela substituição de qualquer forma de tradição pela pura opinião individual, entendida como critério último e inquestionável da verdade.
- B** A filosofia consolida-se pela progressiva identificação entre verdade e consenso imediato da maioria, de modo que o que é aceito pela assembleia torna-se automaticamente verdadeiro.
- C** O diálogo socrático é apenas uma técnica de persuasão emotiva na qual Sócrates procura principalmente comover os interlocutores.
- D** Em seu método dialógico de exame crítico, Sócrates, por meio de perguntas, leva o interlocutor a explicitar suas crenças, mostrar contradições internas e buscar definições marcadamente universais e racionais dos conceitos em questão.
- E** Sócrates promove a redução da verdade à eficácia persuasiva da retórica, sem qualquer preocupação com a coerência lógica ou com a correspondência entre enunciados e realidade.

Questão 20

Conforme as diretrizes preconizadas na atualidade, o ensino escolar de filosofia

- A** deve buscar contribuir para a superação do racismo estrutural e epistêmico, incorporando, de modo crítico e sistemático, filosofias africanas, afro-brasileiras e indígenas como parte constitutiva do currículo.
- B** deve manter-se estritamente centrado no cânone filosófico europeu, para preservar a neutralidade e a universalidade do pensamento.
- C** deve manter-se estritamente centrado nas narrativas e mitologias que foram a base do desenvolvimento da filosofia ocidental.
- D** deve considerar que, nas discussões contemporâneas de filosofia africana e epistemologias do Sul Global, o mito é invariavelmente rejeitado e entendido como obstáculo à racionalidade, sendo substituído pela lógica ocidental como única forma legítima de pensar.
- E** deve esclarecer que a mitologia grega surgiu como conjunto de histórias para entretenimento, sem qualquer vínculo com valores, costumes ou identidade de uma coletividade.

Questão 21

Considerando que a filosofia pode revelar como a consciência cotidiana naturaliza certas relações entre ser humano e natureza na sociedade de consumo, assinale a opção correta.

- A** A filosofia propõe que se abandone qualquer contato com a experiência comum, concentrando-se apenas em abstrações matemáticas e lógicas, sem relação com o mundo vivido.
- B** Conforme autores da Escola de Frankfurt, a consciência cotidiana percebe claramente que cada ato de consumo implica escolhas éticas e ecológicas, sem necessidade de qualquer problematização filosófica.
- C** A técnica moderna, por ampliar o conforto individual, elimina qualquer necessidade de reflexão ética sobre seus efeitos na natureza e nas gerações futuras.
- D** A filosofia confirma a suficiência da consciência cotidiana, pois os conceitos de justiça, verdade e felicidade são evidentes por si mesmos e não precisam ser analisados criticamente.
- E** A crítica filosófica mostra que, na vida cotidiana, o consumo de bens é espontaneamente percebido como processo neutro, sem relação com exploração de trabalho ou degradação ambiental, o que evidencia a presença de ideologia na maneira como a natureza e a produção são pensadas.

Questão 22

Acerca das relações entre filosofia, arte e ciência, assinale a opção correta.

- A** A filosofia, a arte e a ciência podem ser vistas como modos distintos de simbolizar e dar sentido ao real.
- B** A ciência é uma atividade puramente técnica, desprovida de qualquer pressuposto filosófico, de modo que questões sobre método, verdade e validade empírica são estranhos ao campo da filosofia da ciência.
- C** A ciência, diferentemente da filosofia, limita-se a registrar fatos brutos da experiência, sem interpretações.
- D** A arte é considerada pela filosofia contemporânea como incompatível com qualquer ideia de conhecimento, sendo apenas expressão subjetiva de sentimentos, sem valor cognitivo.
- E** Tanto na ciência quanto na arte, o único critério relevante é a aceitação pelo público: uma teoria ou uma obra são verdadeiras apenas se forem amplamente reconhecidas e consumidas pela maioria.

Questão 23

Abordagens contemporâneas em filosofia da educação baseiam-se em Kant para pensar a formação ética, crítica e cidadã. Assinale a opção correta em relação à contribuição kantiana para uma concepção crítica de educação.

- A** A ética kantiana, por ser formal e universalista, exclui qualquer relevância da educação e da formação do caráter, pois a moralidade depende de disposições naturais inatas, e não de processos pedagógicos.
- B** A centralidade da autonomia em Kant permite concluir que toda forma de autoridade pedagógica deve ser abolida, uma vez que qualquer assimetria entre professor e estudante viola o princípio de respeito à pessoa.
- C** A noção kantiana de dignidade, por enfatizar a universalidade da lei moral, implica necessariamente uma educação padronizada e homogênea, que desconsidera a singularidade dos sujeitos e as condições sociais concretas de sua formação.
- D** Uma filosofia da educação inspirada em Kant pode defender que a formação cidadã exige que os educandos sejam tratados como fins em si mesmos, implicando práticas pedagógicas que respeitem sua capacidade de julgar, argumentar e discordar, em vez de reduzi-los a meros meios para fins econômicos ou políticos externos.
- E** A filosofia da educação de inspiração kantiana considera que a cidadania se reduz ao cumprimento externo de leis positivas, sem relação com a reflexão crítica sobre justiça, direitos humanos e condições materiais de exercício da liberdade.

Questão 24

Assinale a opção correta a respeito de uma possível contribuição do ensino de filosofia para a construção da cidadania democrática.

- A** O ensino de filosofia deve tomar a moral religiosa majoritária como critério absoluto de verdade, organizando a formação cidadã pela imposição desses valores a todos os estudantes, independentemente de sua convicção pessoal ou de sua diversidade cultural.
- B** Do ponto de vista da tradição filosófica, a moral e a política são esferas puramente individuais, de modo que a reflexão filosófica não deve interferir na compreensão que cada um tem sobre justiça social, trabalho e consumo.
- C** Conforme uma perspectiva filosófica crítica, a consciência moral cotidiana é muitas vezes atravessada por ideologias que naturalizam injustiças sociais; assim, o ensino de filosofia pode contribuir para a cidadania ao revelar esses mecanismos de dominação simbólica e estimular a reflexão ética e política sobre eles.
- D** Para a tradição filosófica, a política é um campo inteiramente separado da ética, de modo que o ensino de filosofia não deve tratar de temas políticos, sob pena de “ideologizar” a sala de aula.
- E** A relação entre filosofia e cidadania se reduz ao ensino de conceitos abstratos sobre moralidade, sem necessidade de discussão concreta sobre direitos humanos, desigualdades sociais ou estruturas de dominação política.

Questão 25

No que se refere às ideias de Platão, Aristóteles, Agostinho e Spinoza e ao papel da filosofia na formação ética, assinale a opção correta.

- Ⓐ Spinoza entende a felicidade como a posse de riquezas e honras sociais, de modo que a filosofia é dispensável para a vida boa e reduz-se a exercício intelectual abstrato.
- Ⓑ Apesar de defenderem diferentes concepções de felicidade, Platão, Aristóteles, Agostinho e Spinoza convergem na tese de que a filosofia é indiferente à vida moral e não deve interferir na educação dos afetos e das virtudes.
- Ⓒ Para Agostinho, a busca da felicidade conduz o sujeito a um fechamento intimista, sem qualquer implicação ética ou comunitária, tornando irrelevante a formação de vínculos de caridade com o próximo.
- Ⓓ Segundo Spinoza, a passagem da servidão à liberdade envolve um processo de esclarecimento racional que modifica a maneira como o sujeito se relaciona consigo mesmo, com os outros e com a natureza, o que pode inspirar uma educação filosófica voltada à autonomia crítica.
- Ⓔ Conforme Aristóteles, a felicidade como atividade segundo a virtude é apenas um ideal teórico, sem implicações práticas para a formação do caráter.

Questão 26

A respeito da crítica de Nietzsche à moral tradicional e da possibilidade de sua aplicação no ensino escolar de filosofia, assinale a opção correta.

- Ⓐ O estudo de Nietzsche pode ajudar a perceber que muitos valores morais foram criados historicamente e podem ser discutidos e avaliados, o que incentiva o pensamento crítico sobre aquilo que é considerado natural ou foi naturalizado.
- Ⓑ O professor de filosofia deve ensinar que todos os valores tradicionais estão corretos e não devem ser questionados, porque a crítica só gera confusão nos estudantes.
- Ⓒ A principal mensagem de Nietzsche para a educação é que não existe diferença entre bem e mal.
- Ⓓ A genealogia da moral, em diferentes textos de Nietzsche, mostra que a religião é o único fundamento verdadeiro da moral, então o ensino de filosofia deve repetir os mandamentos religiosos.
- Ⓔ O ideal ascético é visto por Nietzsche como o ponto mais alto da cultura, de modo que a educação deve orientar-se inteiramente pela disciplina rígida, mortificação dos desejos e supressão da individualidade.

Questão 27

Considerando os sentidos modernos de Estado, governo e cidadania e o papel da filosofia da educação, assinale a opção correta.

- Ⓐ Ao refletir sobre poder, Estado e governo, a filosofia da educação pode contribuir para que a escola forme cidadãos capazes de compreender como as decisões políticas afetam suas vidas e de participar criticamente da vida pública.
- Ⓑ Diante do pluralismo de ideias, a escola não deve tratar de qualquer questão ética ou política, concentrando-se apenas em conteúdos técnicos neutros.
- Ⓒ A relação entre Estado e educação é apenas administrativa e não envolve questões de valores, justiça ou direitos.
- Ⓓ Do ponto de vista filosófico, o Estado é um fato natural que sempre existiu, por isso não há necessidade de discutir sua origem e legitimidade.
- Ⓔ A escola, em um contexto de Estado laico, deve escolher uma única moral religiosa majoritária, porque o pluralismo é sempre uma ameaça à unidade do Estado.

Questão 28

A filosofia é frequentemente descrita como um movimento de “estranhamento” e de crítica à consciência cotidiana. Considerando um contexto intercultural e de ensino de filosofia, assinale a opção correta.

- Ⓐ As críticas indígenas à modernidade se limitam a aspectos religiosos e espirituais, não tendo qualquer implicação para debates filosóficos sobre política, justiça ou ética ecológica.
- Ⓑ Em uma perspectiva filosófica, só faz sentido discutir racionalmente a cultura ocidental, pois as culturas indígenas se baseiam apenas em mitos.
- Ⓒ A filosofia, por ser universal, deve desconsiderar contextos históricos específicos, como as culturas indígenas brasileiras, e priorizar a tradição europeia clássica.
- Ⓓ A filosofia deve substituir completamente a consciência cotidiana dos estudantes por um conjunto fechado de doutrinas filosóficas, eliminando suas experiências e seus saberes prévios.
- Ⓔ A filosofia pode partir da consciência cotidiana dos estudantes, incluindo visões sobre povos indígenas e sobre o próprio cotidiano indígena, para então problematizá-la, mostrando como as representações são históricas, culturais e muitas vezes marcadas por preconceitos.

Texto 5A2-I

A crença na inspiração. Os artistas têm interesse em que se creia nas intuições repentinas, nas chamadas inspirações; como se a ideia da obra de arte, do poema, o pensamento fundamental de uma filosofia, caísse do céu como um raio de graça. Na verdade, a imaginação do bom artista ou pensador está produzindo sem parar, sejam coisas boas, medíocres ou ruins, mas o seu *juízo* — altamente aguçado e exercitado — rejeita, seleciona, combina; como vemos nas anotações de Beethoven, que, aos poucos, juntou as melodias mais esplêndidas e de certo modo as retirou de múltiplos esboços. Quem separa menos rigorosamente e confia de bom grado na memória imitativa pode se tornar, em certas condições, um grande improvisador; mas a improvisação artística está muito abaixo do pensamento artístico selecionado com seriedade e dedicação. Todos os grandes foram grandes trabalhadores, incansáveis não apenas no inventar, mas também no rejeitar, escolher, remodelar e ordenar.

Friedrich Nietzsche. *Humano, demasiado humano* (aforismo 155). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2020 [1878], p. 111 (com adaptações).

Questão 29

Tendo como referência o aforismo apresentado no texto 5A2-I e a concepção nietzschiana de criação, assinale a opção correta.

- Ⓐ Para Nietzsche, tanto o trabalho filosófico quanto o trabalho artístico exigem um esforço contínuo de seleção, rejeição e organização de ideias para a produção de grandes obras.
- Ⓑ Ao afirmar que “Todos os grandes foram grandes trabalhadores”, Nietzsche se refere aos grandes filósofos, mas não aos grandes artistas.
- Ⓒ Segundo Nietzsche, na filosofia e na arte, o mito das intuições repentinas é útil para incentivar o árduo trabalho indispensável para toda grande criação.
- Ⓓ Nietzsche considera que, tanto na filosofia quanto na arte, o juízo deve ser descartado para que a imaginação seja priorizada e seja criado algo original.
- Ⓔ Os esboços a partir dos quais as obras são produzidas — tanto na arte quanto na filosofia — desempenham um papel irrelevante na concepção de criação nietzschiana.

Questão 30

Ao mencionar as anotações de Beethoven no aforismo apresentado no texto 5A2-I, Nietzsche pretende ilustrar a ideia de que

- Ⓐ a imaginação de um bom artista produz predominantemente coisas boas.
- Ⓑ a inspiração e o trabalho têm exatamente o mesmo peso durante o processo de criação de uma obra de arte.
- Ⓒ aquilo que é produzido pela imaginação de um bom artista inclui coisas mediocres ou ruins.
- Ⓓ a rejeição e o julgamento são atividades secundárias no processo da criação artística.
- Ⓔ as melodias mais esplêndidas ocorrem para um artista inspirado como se um “raio de graça” caísse do céu.

Questão 31

Quantas vezes ocorreu-me sonhar, durante a noite, que estava neste lugar, que estava vestido, que estava junto ao fogo, embora estivesse inteiramente nu dentro de meu leito?

René Descartes. **Meditações**. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1973 [1642], p. 94.

Nesse fragmento da obra **Meditações**, René Descartes

- Ⓐ recorre ao sonho para provar que a capacidade cognitiva do ser humano é inevitável e sistematicamente enganada.
- Ⓑ remete à experiência do sonho para questionar a confiabilidade das pessoas nos sentidos.
- Ⓒ argumenta que quem confunde sonho com vigília nunca poderá ter conhecimento sobre o mundo exterior.
- Ⓓ apresenta o exemplo do sonho para provar que ninguém pode conhecer seguramente nada.
- Ⓔ ilustra sua posição cética, que desconfia permanentemente de toda experiência, sem buscar certezas.

Questão 32

Gadamer emprega o conceito de história efetiva para indicar os efeitos da história na compreensão. “A compreensão é, essencialmente, um evento efetuado historicamente.” Nossa consciência é, assim, uma consciência efetuada historicamente no sentido amplo que significa que, tenhamos consciência disso ou não, nossos preconceitos herdados sempre constituem o pano de fundo e a base a partir da qual compreendemos.

Lawrence K. Schmidt. **Hermenêutica**. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 153 (com adaptações).

A partir desse fragmento de texto, é correto afirmar que a concepção gadameriana do conceito de “história efetiva” refere-se

- Ⓐ ao processo pelo qual a consciência busca superar seus preconceitos para alcançar uma neutralidade interpretativa.
- Ⓑ à tentativa de reconstruir o passado tal como ele ocorreu, independentemente do presente.
- Ⓒ aos efeitos inevitáveis da história sobre a compreensão, sendo os preconceitos a base de toda interpretação.
- Ⓓ ao esforço de afastar toda tradição e pré-compreensão do ato interpretativo.
- Ⓔ ao estudo objetivo dos fatos históricos, livres de quaisquer influências dos intérpretes.

Questão 33

Assim como nos foi dado mostrar que o ser da obra de arte é um jogo, que só se cumpre na sua recepção pelo espectador, pode-se dizer, dos textos em geral, que somente na sua compreensão se produz a retransformação do rastro de sentido morto, em sentido vivo. Já tínhamos visto que a obra de arte só alcança seu preenchimento na representação que ela encontra, e isto nos tinha obrigado a concluir que toda obra de arte literária só pode se realizar inteiramente pela leitura.

Hans-Georg Gadamer. **Verdade e método**. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 262 (com adaptações).

Considerando esse fragmento de texto e a compreensão gadameriana da arte, assinale a opção correta, de acordo com Gadamer.

- Ⓐ Uma obra só existe plenamente como evento de representação, no qual o espectador e a obra estabelecem um jogo que transforma traços materiais em sentido vivo.
- Ⓑ Embora uma obra literária só se realize plenamente pela leitura, o seu sentido original independe da interpretação que seus leitores fazem dela.
- Ⓒ O significado de uma obra é inteiramente criado por seus espectadores ou leitores, sem nenhum vínculo necessário com a tradição que a transmite.
- Ⓓ Tanto o leitor de um texto quanto o observador de uma obra de arte devem suspender seus preconceitos para acessar o sentido pleno de um texto ou de uma obra.
- Ⓔ A obra de arte possui um significado fixo e objetivo, cabendo a cada espectador dar vida àquilo que o artista pretendeu provocar com sua obra.

Espaço livre

Texto 5A2-II

Deve-se buscar não apenas uma quantidade muito maior de experimentos, como também de gênero diferente dos que até agora nos têm ocupado. Mas é necessário, ainda, introduzir-se um método completamente novo, uma ordem diferente e um novo processo, para continuar e promover a experiência. Pois a experiência vaga, deixada a si mesma (...), é um mero tateio, e presta-se mais a confundir os homens que a informá-los. Mas quando a experiência proceder de acordo com leis seguras e de forma gradual e constante, poder-se-á esperar algo de melhor da ciência.

Francis Bacon. *Novum Organum*. Tradução de José Aluísio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1973 [1620], p. 72 (com adaptações).

Texto 5A2-III

O principal mérito do método empírico é o de assinalar com vigor a importância da experiência na origem dos nossos conhecimentos. Os empiristas de um modo geral têm razão ao afirmar que não existem ideias inatas, e de que antes da experiência não há e nem pode haver conhecimento algum sobre o mundo exterior.

Silvio Luiz de Oliveira. *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira, 1997, p. 53.

Texto 5A2-IV

Mas embora todo nosso conhecimento comece com a experiência, nem por isso ele surge apenas da experiência. Pois poderia bem acontecer que mesmo o nosso conhecimento da experiência fosse um composto daquilo que recebemos por meio de impressões e daquilo que a nossa própria faculdade de conhecimento (apenas provocada por impressões sensíveis) produz por si mesma.

Immanuel Kant. *Crítica da razão pura*. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1980 [1781], p. 23 (com adaptações).

Questão 34

No texto 5A2-II, Francis Bacon apresenta uma crítica contra a chamada “experiência vaga”. A respeito da proposta baconiana que se opõe a essa noção, assinale a opção correta.

- A** Bacon propõe um método experimental amparado fundamentalmente na razão, para que a experiência deixe de ser “um mero tateio” e preste-se “mais a confundir os homens que a informá-los”.
- B** A crítica baconiana tem como alvos a tradição escolástica e os chamados “ídolos” que obstruem a mente humana, mas não o empirismo ingênuo e a coleta acrítica de dados da experiência.
- C** A proposta baconiana de uma experiência “gradual e constante” guiada por “leis seguras” fundamenta um método indutivo sistemático, que busca a construção ordenada do conhecimento.
- D** Para a superação do caráter errante da experiência comum, Bacon propõe a adoção de um método de inspiração especulativa, que elimina a necessidade de adaptação do investigador frente aos fenômenos observados.
- E** Ao exigir não apenas mais experimentos, mas também experimentos “de gênero diferente”, Bacon defende uma observação da natureza desprovida de intervenções ativas ou experimentações artificiais.

Questão 35

No texto 5A2-IV, Kant defende que o conhecimento

- A** começa com a experiência, mas também pode ser produzido de um modo totalmente independente dela, por meio da razão pura.
- B** surge exclusivamente da experiência, sem qualquer contribuição de outras faculdades cognitivas do ser humano.
- C** é praticamente equivalente àquilo que defenderam os empiristas radicais, rejeitando qualquer elemento *a priori*.
- D** começa com a experiência, mas não deriva apenas dela, uma vez que recebe contribuições da faculdade de conhecimento humana.
- E** é resultado daquilo que foi provocado por impressões sensíveis, sendo inteiramente determinado por estas.

Questão 36

Com base na comparação entre as ideias dos empiristas veiculadas nos textos 5A2-II e 5A2-III e a crítica de Kant no texto 5A2-IV, assinale a opção correta.

- A** Como pode ser inferido dos textos de Oliveira e de Bacon, os empiristas já pressupunham uma noção similar à de Kant de que a mente estrutura ativamente a experiência.
- B** Tanto Kant quanto os empiristas estão de acordo em relação ao fato de que o conhecimento surge exclusivamente da experiência.
- C** Kant refuta a tese empirista, defendendo que é possível conceber formas de conhecimento que sejam completamente independentes de qualquer experiência.
- D** Kant e os empiristas convergem no entendimento de que o conhecimento começa com a experiência, mas divergem ao apontar elementos *a priori* que as faculdades cognitivas humanas fornecem.
- E** Implicitamente, Bacon, Oliveira e Kant defendem a mesma posição sobre a origem, os métodos e os limites do conhecimento humano.

Espaço livre

Questão 37

É certo que na vida cotidiana estamos acostumados a falar de *belas* cores, de um *belo* céu, de um *belo* rio, como também de *belas* flores, de *belos* animais e, ainda mais, de *belos* seres humanos, embora não queiramos aqui entrar na discussão acerca da possibilidade de se poder atribuir a tais objetos a qualidade da beleza e de colocar o belo natural ao lado do belo artístico. Mas pode-se desde já afirmar que o belo artístico está *acima* da natureza. Pois a beleza artística é a beleza *nascida e renascida* do espírito e, quanto mais o espírito e suas produções estão colocadas acima da natureza e seus fenômenos, tanto mais o belo artístico está acima da beleza da natureza.

org Wilhelm Friedrich Hegel. *Cursos de Estética*, v. I. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 28.

Tendo como referência o fragmento de texto precedente e o contexto no qual ele aparece na obra de Hegel, assinale a opção correta.

- Ⓐ O “espírito” mencionado por Hegel consiste no talento individual do gênio artístico, cuja capacidade criativa singular supera qualquer processo natural de criação.
- Ⓑ Ao afirmar que o belo artístico está acima da natureza, Hegel desconsidera a experiência estética do belo natural, classificando-a como um equívoco categorial do senso comum.
- Ⓒ Embora mencione a beleza de cores, de um céu, de um rio, de flores, de animais e de seres humanos, Hegel considera que tais seres não podem ser considerados belos.
- Ⓓ A hierarquia proposta por Hegel não se baseia na materialidade das obras, mas na ideia de que o espírito, ao ser instanciado na arte, revela-se de modo mais elevado que as criações da natureza.
- Ⓔ Para Hegel, a superioridade do belo artístico em relação ao belo natural reside em sua origem intencional, que tem a função de educar os sentidos e a sociedade — algo que a natureza não faz.

Espaço livre

Texto 5A2-V

Distanciemo-nos, enfim, do hábito de representar o elemento técnico apenas tecnicamente, isto é, a partir do ser humano e de suas máquinas. Ouçamos o apelo cujo alvo em nossa época não é apenas o ser humano, mas tudo o que é, natureza e história, sob o ponto de vista de seu ser.

Mas a que apelo nos referimos? Toda a nossa existência se sente — em toda parte, uma vez por diversão, outra vez por necessidade, ou incitada ou forçada — provocada a se dedicar ao planejamento e cálculo de tudo. O que fala nessa provocação? Ela emana apenas de um capricho arbitrário do ser humano? Ou nisso nos aborda já o próprio ente e justamente de tal modo que nos interpela na perspectiva de sua planificabilidade e calculabilidade? Então até mesmo o ser estaria sendo provocado a manifestar o ente no horizonte da calculabilidade? De fato. E não só isso. Na mesma medida que o ser, o homem é provocado, quer dizer, chamado à razão para abrigar em segurança o ente que se dirige a ele, como a base substancial de seu planificar e calcular, realizando indefinidamente essa exploração.

Martin Heidegger. *O princípio da identidade*. In: *Conferências e escritos filosóficos*. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973 [1957], p. 382 (com adaptações).

Questão 38

Com base no texto 5A2-V e na crítica da técnica feita por Heidegger, é correto afirmar que planejamento e cálculo, na experiência moderna do mundo, são

- Ⓐ meios pelos quais todos os recursos do ser humano podem ser arbitrariamente expressos.
- Ⓑ expressões de um desvelamento no qual o ente é antecipado como um recurso disponível.
- Ⓒ ferramentas para dominar a natureza, sem consequências ou implicações ontológicas.
- Ⓓ uma aplicação prática e rigorosa de teorias tradicionais.
- Ⓔ atividades subjetivas que se opõem ao modo científico de conhecer.

Questão 39

No texto 5A2-V, Heidegger propõe um distanciamento “do hábito de representar o elemento técnico apenas tecnicamente”. Nesse sentido, o filósofo pretende defender que

- Ⓐ a técnica deve ser entendida pelo ser humano como um planejamento e um cálculo para dominar plenamente a natureza e a história.
- Ⓑ a técnica é uma criação inteiramente humana e tem como propósito satisfazer a um capricho arbitrário do ser humano.
- Ⓒ a história e a natureza são expressões do fato de que a técnica pode existir independentemente dos desígnios humanos.
- Ⓓ o ser humano deve se distanciar do uso puro e excessivo da técnica para ouvir o apelo ao ser que lhe é feito pela natureza e pela história.
- Ⓔ a técnica não deve ser compreendida apenas como um instrumento humano, mas também a partir de seu apelo ao ser.

Texto 5A2-VI

Abandonamos a expressão “cultura de massas” para substituí-la por “indústria cultural”, a fim de excluir de antemão a interpretação que agrada aos advogados da coisa; estes pretendem, com efeito, que se trata de algo como uma cultura surgindo espontaneamente das próprias massas, em suma, da forma contemporânea da arte popular. Ora, dessa parte a indústria cultural se distingue radicalmente. Ao juntar elementos de há muito correntes, ela atribui-lhes uma nova qualidade. Em todos os seus ramos fazem-se, mais ou menos segundo um plano, produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande medida determinam esse consumo.

Theodor Adorno. *A indústria cultural*. In: Gabriel Cohn (org.). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Nacional, 1978, p. 92 (com adaptações).

Texto 5A2-VII

Sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear. Os dirigentes não estão mais sequer muito interessados em encobri-lo, seu poder se fortalece quanto mais brutalmente ele se confessa de público. O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerais suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtos.

Theodor Adorno e Max Horkheimer. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 114.

Questão 40

Com base no texto 5A2-VI, é correto afirmar que, segundo Adorno, a substituição da expressão ‘cultura de massas’ por ‘indústria cultural’ justifica-se para

- Ⓐ criticar o caráter passivo e inculto das massas, que, na modernidade, consomem sem questionar.
- Ⓑ ressaltar o caráter mecânico e irrefletido da produção cultural popular de seu tempo.
- Ⓒ destacar que a arte popular de seu tempo atingiu um volume de produção equivalente ao industrial.
- Ⓓ salientar a influência que as inovações industriais exerceram sobre a vida e a cultura da sociedade.
- Ⓔ rejeitar a interpretação de que essa cultura surge espontaneamente das próprias massas.

Questão 41

Da leitura dos textos 5A2-VI e 5A2-VII conclui-se que, para Adorno e Horkheimer, a indústria cultural é caracterizada por

- Ⓐ planejar produtos para o consumo das massas e, ao mesmo tempo, padronizar e determinar esse consumo.
- Ⓑ expressar, de maneira orgânica e autêntica, as demandas e os valores dos mais diferentes grupos sociais.
- Ⓒ democratizar e massificar o acesso a bens culturais, historicamente restritos a uma pequena elite.
- Ⓓ promover a autonomia crítica do público, ao oferecer uma diversidade de produtos inimaginável em outras épocas.
- Ⓔ resistir às pressões homogeneizadoras do mercado como uma esfera mecânica e autônoma da produção artística.

Questão 42

De acordo com a BNCC, entre as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes no ensino médio está a seguinte: “Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo” (BNCC, p. 579).

Com relação a essa habilidade, assinale a opção correta.

- Ⓐ Essa habilidade se caracteriza por uma radicalidade que exige conhecimentos jurídicos específicos.
- Ⓑ O desenvolvimento dessa habilidade pelos estudantes deve ser conduzido por docentes com formação jurídica, conforme preconiza a BNCC.
- Ⓒ A implementação dessa habilidade requer docentes especializados em filosofia do direito, como previsto na BNCC.
- Ⓓ A efetivação dessa habilidade é favorecida pelo trabalho interdisciplinar na área de humanidades.
- Ⓔ A implementação dessa habilidade prevê interseccionalidade que demanda formação docente em direitos humanos e sociais.

Questão 43

“Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos” corresponde a uma das habilidades da BNCC (p. 572) para a área de ciências humanas e sociais.

Quanto a essa habilidade, é correto afirmar que aulas de filosofia permitem o trabalho acerca de distinções entre opinião (*doxa*) e conhecimento verificado (*episteme*) por meio de

- Ⓐ análises críticas dos postulados platônicos sobre a noção de justiça (*dike*).
- Ⓑ leituras críticas orientadas pelo debate medieval sobre a noção de *distinctio* (distinção).
- Ⓒ sínteses críticas dos postulados kantianos sobre a noção de coisa-em-si (*noumenon*).
- Ⓓ análises e sínteses relacionadas ao método cartesiano, vinculadas à noção de *cogito* (eu penso).
- Ⓔ leituras sintéticas vinculadas ao debate pré-socrático sobre a noção de *arche* (princípio).

Questão 44

“Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” delinea uma das competências gerais da educação básica da BNCC (p. 9), que permite ao professor de filosofia

- Ⓐ contestar metodicamente a validade de culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas em relação às culturas hegemônicas.
- Ⓑ contrastar criticamente, com relação à ideia de hegemonia, as culturas europeias com as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.
- Ⓒ comprovar dialeticamente a superioridade de culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas em relação às culturas tecnológicas.
- Ⓓ corroborar criticamente a superioridade da cultura digital europeia em relação às culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.
- Ⓔ utilizar-se do método dialético para atestar a inferioridade de culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas em relação às possibilidades digitais.

Questão 45

Muitos dos antigos astrônomos estavam convencidos de que o Sol não é levado por baixo da Terra, mas em redor dela e desta região; e que ele obscurece e dá origem à noite, devido ao fato de a Terra se elevar em direção ao norte.

Aristóteles. *Meteorologia* B 1, 354 a 28. In: *Os filósofos pré-socráticos*. Fundação Calouste Gulbenkian, p. 157.

A abordagem do excerto precedente, em uma aula de filosofia, possibilita

- Ⓐ aproximar teses socrático-platônicas do pensamento pré-socrático, atestando sua validade, e postular a vinculação dessas ideias a Aristóteles.
- Ⓑ dialogar com as ciências, ao contestar a validade do pensamento pré-socrático, e postular como definitiva a resposta aristotélica às questões da *physis* (natureza).
- Ⓒ investigar as ciências, ao aproximar o pensamento pré-socrático do surgimento da meteorologia aristotélica, e validar distintas perspectivas sobre fenômenos do céu.
- Ⓓ questionar as ciências a fim de problematizar respostas socrático-platônicas sobre fenômenos da *physis* (natureza).
- Ⓔ avaliar as ciências a fim de problematizar teses meteorológicas de Aristóteles e demonstrar a validade do pensamento pré-socrático.

Questão 46

Para viver sozinho, é preciso ser um animal ou um deus — diz Aristóteles. Falta ainda a terceira alternativa: é preciso ser os dois ao mesmo tempo — filósofo...

Friedrich Nietzsche. *Crepúsculo dos ídolos*. 2000, p. 9.

É correto afirmar que, para investigar a complexidade das relações entre a humanidade e a natureza, a interpretação do aforismo do texto precedente suscita questionamentos sobre modos de vida, consumo e produção, porque ela permite

- Ⓐ aferir como a autodeterminação humana deve ser derivada das leis naturais de consumo.
- Ⓑ reconhecer como a autodeterminação humana deve ser conjugada aos modos de vida e consumo.
- Ⓒ verificar como a autodeterminação humana deve ser contrariada por leis naturais de produção.
- Ⓓ perceber como a autodeterminação humana deve ser superada pelas leis do consumo.
- Ⓔ constatar que a autodeterminação humana deve ser contrária às determinações de produção.

Questão 47

Para relacionar metodologias ativas às estratégias didáticas de aulas de filosofia, com o objetivo de investigar sentidos históricos e filosóficos de poder, política, Estado e governo, em uma abordagem relacionada a povos indígenas, uma ação pedagógica adequada é

- Ⓐ apresentar conceitos clássicos de território para que estudantes compreendam implicações do governo sobre teorias dos povos indígenas.
- Ⓑ convidar representantes de cargos políticos para que compartilhem com os estudantes as experiências sobre poder e governo entre povos indígenas.
- Ⓒ comparar implicações de teorias políticas sobre governos para que estudantes possam vincular teorias e práticas à organização dos territórios indígenas.
- Ⓓ estimular pesquisas sobre o conceito de soberania europeu para que estudantes o comparem com o conceito de território dos povos indígenas.
- Ⓔ sintetizar teorias clássicas sobre Estado e governo para que estudantes compreendam as implicações políticas do poder sobre povos indígenas.

Questão 48

Ao abordar a transição do período Clássico (500-338 a.C.) para o período Helenístico (338-136 a.C.) e problematizar o fim da autonomia da pólis, o ensino de filosofia favorece a

- Ⓐ compreensão de distintas ideias metafísicas sobre Deus.
- Ⓑ confirmação das ideias metafísicas de cidadania.
- Ⓒ afirmação das ideias platônicas de justiça.
- Ⓓ confrontação de distintas ideias sobre ética e felicidade.
- Ⓔ negação das ideias aristotélicas sobre o bem.

Questão 49

O trabalho é a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie, e cuja mortalidade não é compensada por este último. O trabalho produz um mundo “artificial” de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural.

Hannah Arendt. *A condição humana*. 2007, p. 15.

Partindo do excerto acima e das ideias de Hannah Arendt, uma aula de filosofia na qual se problematizem os meios de produção e consumo, vinculando-os aos modos de vida, possibilita

- Ⓐ criticar as atividades humanas e reconhecer que a condição humana do trabalho é a mundialização.
- Ⓑ analisar as atividades humanas e reconhecer que a condição humana do trabalho é a precarização.
- Ⓒ comparar as atividades humanas e reconhecer que a condição humana do trabalho é a pluralidade.
- Ⓓ investigar as atividades humanas e reconhecer que a condição humana do trabalho é a mundanidade.
- Ⓔ avaliar as atividades humanas e reconhecer que a condição humana do trabalho é a necessidade.

Questão 50

As crianças indígenas não são educadas, mas orientadas. Não aprendem a ser vencedoras, pois para uns vencerem outros precisam perder. Aprendem a partilhar o lugar onde vivem e o que têm para comer. Têm o exemplo de uma vida em que o indivíduo conta menos que o coletivo. Esse é o mistério indígena, um legado que passa de geração para geração.

Ailton Krenak. *O futuro é ancestral*. 2022, p.117-118.

Considerando-se o texto acima como referência inicial, é correto afirmar que o pensamento indígena possibilita ao ensino de filosofia

- Ⓐ corroborar ideias e teorias filosóficas da educação, pois seu legado passa de geração para geração.
- Ⓑ exemplificar teorias críticas da educação, pois sua orientação para a coletividade deriva do criticismo.
- Ⓒ contestar teorias liberais da educação, pois sua crítica ao capitalismo não reconhece o protagonismo infantil.
- Ⓓ enriquecer perspectivas filosóficas da educação, pois suas contribuições problematizam as ideias hegemônicas.
- Ⓔ ilustrar perspectivas filosóficas da educação, pois sua afirmação da infância coincide com as ideias filosóficas.